

Dossiê “Saúde única: Democratizando ciências, aprendizados e práticas”

Eixo temático: Educação em Saúde Única: processos de ensino e aprendizagem

Utilizando as redes sociais como metodologia para divulgação de conteúdo educativo em Saúde Única

Using social media as a methodology for dissemination of educational content in One Health

Emelly Selmer de Moura, Anna Luiza de Godoy Lima, Douglas Aparecido da Silva, Ligia Facci de Carvalho, Ana Paula Vidotto Magnoni, Roberta Lemos Freire, Eloiza Teles Caldart*

Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, PR, Brasil, 86057-970, emellyselmer@outlook.com, <http://orcid.org/0000-0002-1415-8920>; annaluiza.godoy@uel.br, <http://orcid.org/0000-0001-8434-9215>; douglas.apsilva@uel.br, <http://orcid.org/0000-0002-6327-5242>; ligiafacci@uel.br, <http://orcid.org/0000-0002-6182-8122> anavidotto@uel.br, <http://orcid.org/0000-0003-1819-7019>; rlfreire@uel.br, <http://orcid.org/0000-0001-8522-035X>; *eloizacaldart@uel.br, <http://orcid.org/0000-0002-0475-2010> (autor correspondente)

Resumo

A saúde única é o entendimento de que saúde humana, animal e ambiental estão conectadas e são dependentes. O conceito de saúde única, entretanto, ainda não é amplamente disseminado, o que faz com que uma boa parcela da população não tenha acesso a informações sobre o assunto. Pensando nisso, o projeto de extensão em medicina veterinária, ‘Educa Saúde Única’, da Universidade Estadual de Londrina -UEL, definiu como seu objetivo produzir materiais didáticos para serem compartilhados em redes sociais. Observou-se que a população com idade entre 18 e 34 anos foi a que mais consumiu o conteúdo produzido e que o público idoso e infanto-juvenil foi o que teve menos acesso às informações compartilhadas. Entende-se que há uma necessidade de produzir materiais com linguagem simples e atrativa para ampliar o alcance ao público. Para as crianças e adolescentes, recomenda-se a criação de conteúdo interativo, com atividades lúdicas, enquanto para o público mais experiente a criação de grupos e comunidades dentro das redes sociais poderia aumentar sua interação com o conteúdo.

Palavras-chaves: educação para saúde, redes sociais na saúde pública, avaliação da promoção em saúde.

Abstract

One Health is the understanding that human, animal and environmental health are connected and dependent, however the concept of One Health is not widely known, because of that, a considerable part of the population does not have access to the information regarding the subject. With that in mind, the extension project in veterinary medicine, Educa Saúde Única of the State University of Londrina - UEL, set as its goal the production of teaching materials to be shared in social media. The population who consumed the most of the publications created was between the ages of 18 and 34 years old, and the juvenile and elderly were the ones that had the least access to the teaching material. There is a need to create contents with simple and attractive language for the public with the least access to the teaching material. For adolescents and children, it is recommended the creation of interactive content with activities, while for the elderly group, the foundation of communities inside social media could increase the interaction of these people with the teaching material.

Keywords: health education, education in public health, health promotion assessment.

1. Introdução

Segundo o CDC '*Center for Diseases Control and Prevention*', a saúde única é uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, que tem como objetivo otimizar a saúde ao reconhecer as conexões entre humanos, animais, plantas e o ambiente. A saúde única se faz necessária no cenário atual, onde o mundo enfrenta diversas crises envolvendo doenças infecciosas e zoonoses com potencial endêmico (El Zowalaty & Järhult, 2020). Ao utilizar a perspectiva da saúde única, torna-se possível superar desafios e beneficiar a população humana e animal, bem como, o meio ambiente. Este tipo de interação fortifica os sistemas de saúde e possibilita uma melhor resposta para pandemias futuras (Cleaveland et al., 2017).

A extensão universitária é um dos três pilares da universidade pública e se trata de um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade. Esse pilar tem o papel social de fomentar ações educativas para a construção de uma cidadania que objetiva a transformação social, a conquista dos direitos (civis, políticos e sociais) individuais e coletivos, troca de saberes, estímulo à cidadania e manutenção de um constante diálogo com a sociedade (Santos-Junior, 2014). Esse diálogo claro e direto é um dos meios de prevenção contra a divulgação de notícias falsas e negacionismo científico (Vilela & Selles, 2020).

As redes sociais se tornaram ferramentas fundamentais para a conscientização da população sobre problemáticas atuais (Hunter et al., 2019), principalmente no contexto de distanciamento social em que vivemos. Para um bom desenvolvimento em redes sociais é preciso senso crítico, de uma boa relação com o público e de mobilização para resolução de

problemas, determinando os fatores que afetam a saúde da comunidade alvo (Stellefson et al., 2020).

Cada indivíduo define saúde de uma maneira distinta e própria de acordo com o seu contexto social, político e econômico, o que resulta, na maioria das vezes, em definições limitadas e focadas apenas na saúde humana (Evans & Leighton, 2014). Pensando nisso o projeto de extensão universitária ‘Educa Saúde Única’ da Universidade Estadual de Londrina - UEL, nascido no curso de medicina veterinária em 2020, definiu como seu objetivo divulgar informações sobre a saúde única de forma que os leitores, independentemente de grau acadêmico ou classe social, pudessem compreender a relevância das interações e intersecções existentes entre humanos, animais e meio ambiente.

É possível afirmar que o conceito de saúde única tende a ser cada vez mais abrangente, englobando mais disciplinas e se tornando mais acessível, por essa razão as dinâmicas que envolvem a saúde única devem evoluir e usar ao seu favor novas ferramentas (Capua & Cattoli, 2018). O uso das redes sociais é fundamental para educação nas áreas da saúde devido sua capacidade de remover as barreiras físicas, que tradicionalmente dificultariam a disseminação dessas informações (Stellefson et al., 2020).

As redes sociais são capazes de mapear as conexões sociais de vários indivíduos, sendo possível explorar o impacto de diferentes publicações em diversas redes sociais (Hunter et al., 2019). O projeto ‘Educa Saúde Única’ da UEL surgiu em contexto pandêmico; tendo sido criado em 2020, o projeto visa a disseminação do conteúdo por meio das mídias sociais e outras tecnologias acerca de temas relacionados à saúde única, atingindo a comunidade externa de forma acessível e didática. O objetivo deste trabalho foi demonstrar a importância de utilizar as redes sociais como ferramenta de disseminação de conhecimento sobre a saúde única, sendo utilizados os indicadores dos primeiros seis meses de atuação do projeto ‘Educa Saúde Única’ da UEL.

2. Material e Métodos

Levando em consideração as restrições de distanciamento estabelecidas durante a pandemia da Covid-19, decidiu-se por uma abordagem pela rede social Instagram® para divulgação de conteúdo sobre saúde única.

O projeto conta no momento com 12 professores colaboradores dos cursos de medicina veterinária, farmácia, fisioterapia, serviço social, ciências biológicas e biomedicina. Os 42

<https://doi.org/10.22479/texturav15n2p46-55>

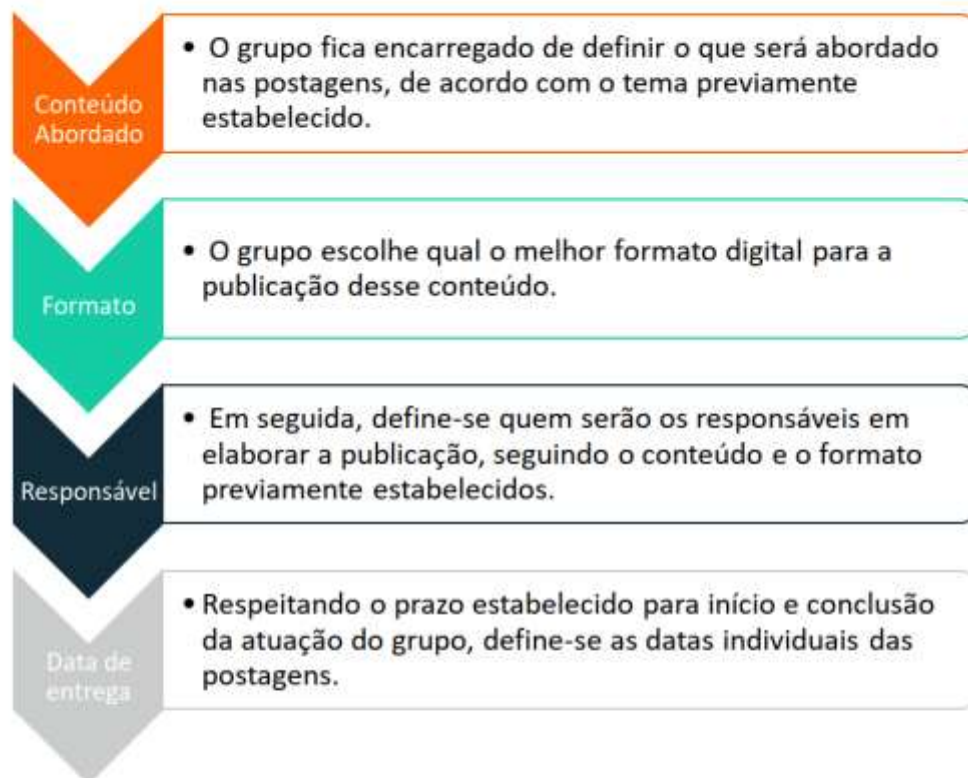
alunos de graduação envolvidos no projeto contemplam os cursos de medicina veterinária, farmácia, fisioterapia, serviço social, biologia, odontologia, enfermagem, direito, administração e pedagogia. Contamos também com sete alunos de pós-graduação e um colaborador externo.

Os integrantes do projeto se dividiram em três grupos, cada um responsável pela produção de, pelo menos, 12 postagens sobre um determinado assunto, que puderam ser publicadas na plataforma supracitada. As postagens incluíram entrevistas, palestras, vídeos educativos, postagens em carrossel, *podcasts* e animações. Todo material desenvolvido foi revisado por professores especialistas na área antes da publicação.

A criação dos materiais para rede social foi desenvolvida em três fases: formação de um cronograma com temas e formas de apresentação, produção de conteúdo e correção por especialistas. Para cada fase foi dado um prazo de um mês para a realização, sendo assim, cada grupo teve três meses para apresentação de seus materiais. Na figura 1 é possível observar um exemplo do cronograma que foi elaborado pelos grupos.

Figura 1 - Exemplo de cronograma elaborado pelos participantes do projeto.

Cronograma – Tema X



Para conhecer o alcance do conteúdo divulgado e o perfil dos indivíduos que acompanharam o projeto do dia 19 de março de 2021 até o dia 13 de setembro de 2021, observou-se o número de seguidores, assim como gênero e idade dos mesmos, tipo de postagem

e número de contas alcançadas. Para tal, foram utilizadas a ferramenta *Insights* do Instagram®.

3. Resultados

Utilizando-se da ferramenta *Insights* foi possível somar a quantidade de seguidores, contas alcançadas que visitaram o perfil @educasaudeunicauel e o tipo de publicações na plataforma. Durante esse período foram produzidos 75 materiais educativos na forma de *reels*, vídeos e postagens em formato de carrossel. Observa-se na tabela 2 que durante os meses de atividade a conta do Instagram® obteve 838 seguidores, conseguindo ao todo alcançar 10800 contas.

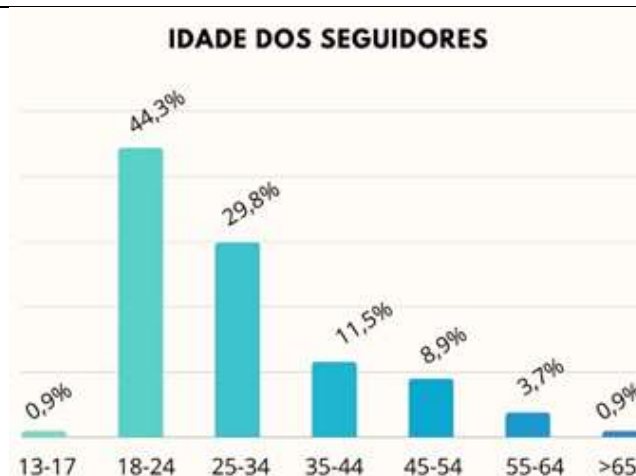
Tabela 2. Divulgação de conteúdo educacional em saúde única pelo projeto ‘Educa Saúde Única’ da UEL, no período de 10 de julho a 13 de setembro de 2021.

Tema	Seguidores	Contas alcançadas	Número de <i>Reels</i>	Postagem mais acessada
Atuação do Médico Veterinário na Saúde Única	577	1702	1	Post em carrossel: Acumuladores de Animais
Vacinação de Animais domésticos	757	6779	6	<i>Reels</i> : Mitos da Vacinação
Preservação de Fauna Silvestre	838	2325	1	<i>Reels</i> : Preservação de Fauna Silvestre

Por meio da utilização da ferramenta *Insights*, reparou-se em algumas características das pessoas que entraram em contato com o material produzido. Observou-se que entre o público alcançado a grande maioria (78,5%) se identificou com o gênero feminino e 21,5% com o gênero masculino.

Na figura 1, encontra-se a faixa etária do público que entrou em contato com o conteúdo educativo através do Instagram®, demonstrando que quase metade do público (44,3%) se encontram na faixa etária de 18 a 24 anos, e que, as faixas etárias que tiveram menos acesso ao material foram de 13 a 17 anos e mais velhos que 65 anos.

Figura 1- Proporção, por faixa etária, dos seguidores que entraram em contato com conteúdo postado no Instagram (@educasaudeunicauel) do projeto ‘Educa Saúde Única’ da UEL.



Considerando que os indivíduos apresentam diferentes maneiras de aprender (Ascensão & Maciel, 2021), disponibilidade de tempo e interesses, estamos expandindo nossas publicações para o formato de vídeos do Instagram TV[®] para o Youtube[®] e também para a plataforma de áudio Spotify[®], por meio de *podcasts*.

4. Discussão

Para que a saúde única possa ser colocada em prática e de forma que chegue a população, é preciso uma abordagem que integre todas as camadas da sociedade, independentemente de idade ou classe social (Cleaveland et al., 2017). Além disso, atualmente os problemas globais se apresentam extremamente complexos, sendo assim, uma única área do conhecimento, uma única instituição ou um único país não serão capazes de responder sozinhos a tamanhos desafios (El Zowalaty & Järhult, 2020).

Observando os dados coletados de diferentes temas, percebe-se que o conteúdo que abordou a importância da vacinação de animais domésticos teve maior alcance do que os outros abordados, esse sucesso foi atribuído à maior produção de *reels*, que são vídeos de até um minuto. Ao perceber essa diferença entre alcance, os membros do projeto decidiram direcionar a produção dos próximos conteúdos para esse formato.

O Facebook[®] precisa ser melhor explorado considerando que ainda apresenta um perfil de usuários diferente dos do Instagram[®], que tende a atrair usuários mais jovens, sendo aqui um importante ponto de variação entre o público alvo e quais adaptações devem ser feitas de acordo com o canal e o público preferencial (Larsson, 2017).

A partir da análise de dados feita por Hunter (2019), conclui-se que uma intervenção

por redes sociais com o objetivo de melhorar o bem estar daqueles que entram em contato com esse material leva a mudanças comportamentais dos mesmos. Entretanto, os maiores desafios de uma intervenção por mídias sociais é definir sua efetividade, ter uma boa sustentabilidade e alcançar o público alvo (Latkin & Knowlton, 2015).

Ao observar os dados recolhidos nos meses de atuação do projeto fica possível visualizar a necessidade de criar materiais e conteúdo que sejam acessíveis e interessantes tanto para públicos infanto-juvenis, quanto adultos de meia-idade e para idosos. Ao tratar do público infanto-juvenil seria interessante uma abordagem mais lúdica e interativa, utilizando-se de atividades e desenhos para atrair mais sua atenção, já que materiais didáticos com carácter lúdico se mostram importante na interação entre profissionais da saúde, educadores e educandos (Medeiros & Chagas, 2021). Enquanto para o público idoso, além da utilização de uma linguagem simplificada, Leist (2013) indica que esses indivíduos tendem a se beneficiar de uma interação mais personalizada e de participar de comunidades onde haja alta interação social.

Para isso, dois novos grupos de trabalho estão adequando o material já produzido para essas novas faixas etárias, um deles focado em usuários de Unidades Básicas de Saúde do município de Londrina que já estejam participando de grupos de aplicativos de mensagens para receber instruções relacionadas a sua saúde e o segundo tornando o conteúdo mais lúdico por meio de charges, gibis e livros de atividades.

Nesse sentido, com base nos esclarecimentos expostos no presente trabalho, tem-se a Saúde Única como algo, de fato, fundamental para o entendimento da biologia como um todo e, também, no que tange à integração da saúde humana, animal e ambiental (Cleaveland et al., 2017), dando significado ao termo “*One Health*”.

O projeto de extensão ‘Educa Saúde Única’ da UEL vem por meio das redes sociais trabalhando para disseminar a saúde única com abordagens mais acessíveis e que contemplem não só estudiosos, mas, também, a população que não possui tanto contato com a área. Ainda que o projeto já tenha atingido diferentes perfis, o trabalho continua se adaptando àqueles que ainda não tiveram contato, com a finalidade de promover o que um projeto de extensão objetiva: levar o conhecimento acadêmico de dentro da universidade para a comunidade externa.

Referências

Ascensão, E. P. & Maciel, J. C. P. (2021). Ensino-aprendizado: um estudo sobre o percentual de aprendizagem à luz da pirâmide de Glasser. In: Silva, A. J. N; França, T. A; Amaral, T. S. A

<https://doi.org/10.22479/texturav15n2p46-55>

Educação dos Primórdios ao Século XXI: Perspectivas, Rumos e Desafios 5. ed., Athena, p. 139 -151.

Capua, I. & Cattoli, G. (2018). One Health (r) Evolution: Learning from the Past to Build a New Future. *Viruses*, v. 10, n. 12, p. 1-4. <http://doi.org/10.3390/v10120725>

CDC - Center for Diseases Control and Prevention. (2018). One Health Basics. Disponível em: <http://www.cdc.gov/onehealth/basics/index.html> Acessado em 16 de setembro de 2021.

Cleaveland, J.; Sharp, J.; Abelha-Rider, B. et al. (2017). One Health contributions towards more effective and equitable approaches to health in low- and middle-income countries. *Philosophical Transactions B*, v.372, n. 20160168. <http://doi.org/10.1098/rstb.2016.0168>

El Zowalaty, M. E & Järhult, J. D (2020). From SARS to COVID-19: A previously unknown SARS- related coronavirus (SARS-CoV-2) of pandemic potential infecting humans - Call for a One Health approach. *One Health*, v. 9, n. 100124. p.1-5. <http://doi.org/10.1016/j.onehlt.2020.100124>

Evans, B.R. & Leighton, F.A (2014). A History of One Health. *Revue Scientifique et Technique*, v. 33, n. 2, p. 413-420. <https://doi.org/10.20506/rst.33.2.2298>

Hunter, R. F.; Haye, K.; Murray, J.M; et al. (2019) Social network interventions for health behaviours and outcomes: A systematic review and meta-analysis. *PLOS Medicine*, v. 16, n. 9, e. 1002890. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1002890>

Larsson A. O. (2017). The News User on Social Media: A comparative study of interacting with media organizations on Facebook and Instagram. *Journalism Studies*. v. 19, n. 15, p. 2225-2242. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2017.1332957>

Latkin, C. A & Knowlton, A. R. (2015). Social Network Assessments and Interventions for Health Behavior Change: A Critical Review. *Journal of Behavioral Medicine*, v. 42, n. 7, p. 90-97. <http://doi.org/10.1080/08964289.2015.1034645>

Leist A, K. (2013): Social Media Use of Older Adults: A Mini-Review. *Gerontology*, v.59, p.378-384. <http://doi:10.1159/000346818>

Santos Júnior, A. L. (2013). Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária. *Revista Inter-Legere*, v. 1, n. 13, p. 299-335.

Stellefson, M.; Paige, S. R.; Chaney, B. H., Chaney, J. D. (2020). Evolving Role of Social Media in Health Promotion: Updated Responsibilities for Health Education Specialists. *International Journal of Enviromental Reaserch and Public Health*, v. 17, n. 4, p.1153. <http://doi.org/10.3390/ijerph17041153>

Vilela, M. L.; Selles, S. E. (2020). É possível uma educação em Ciências crítica em tempos de negacionismo científico? *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, v. 37, n. 3, p. 1722. <http://doi.org/10.5007/2175-7941.2020v37n3p1722>

<https://doi.org/10.22479/texturav15n2p46-55>

Zhao, Y. & Zhang, J. (2017). Consumer health information seeking in social media: a literature review. *Health Information and Libraries Journal*, v. 34, n. 4, p. 268-283. <http://doi.org/10.1111/hir.12192>

Medeiros, E. R & Chagas, K. K. N. Propostas lúdico-pedagógicas nas atividades do Programa Saúde na Escola. *Revista Sustinere*, v. 9, n. 1, p. 81-95. <http://doi.org/10.12957/sustinere.2021.45394>

Direitos autorais (Copyrights)

Financiamento: Este trabalho foi financiado pela FAEPE - Fundação de Apoio à Pesquisa e a Extensão, UEL – sob inscrição no projeto n.02474.

Conflitos de interesse: Todos os autores declaram não haver conflito de interesse.

Aprovação do comitê de ética: Não é aplicável.

Disponibilidade dos dados de pesquisa: Os dados gerados e analisados não estão disponíveis publicamente devido às políticas de privacidade do Instagram®, uma vez que são informações confidenciais das contas do @educasaudeunicauel.

Contribuição dos autores: Idealização: Caldart, E. T. Silva, D. A. Magnoni, A. P. V. Carvalho, L. M. F. Freire, R. L. Execução da pesquisa e redação: Moura, E. S. e Lima A. L. G.